

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
UNIDADE DE JARDIM**

**ODETE AQUINO VAREIRO**

**ASPECTOS DE INFORMALIDADES NA GERAÇÃO DE EMPREGOS E  
RENDA PARA VENDEDORES DE LANCHES DA ASSOCIAÇÃO DOS  
VENDEDORES AMBULANTES DE JARDIM-MS (2012)**

JARDIM - MS  
2012

**ODETE AQUINO VAREIRO**

**ASPECTOS DE INFORMALIDADES NA GERAÇÃO DE EMPREGOS E  
RENDA PARA VENDEDORES DE LANCHES DA ASSOCIAÇÃO DOS  
VENDEDORES AMBULANTES DE JARDIM-MS (2012)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Geografia da Universidade  
Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade  
Universitária de Jardim, como pré-requisito para  
obtenção do grau de licenciatura em Geografia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Msc. Gezeli Eberhard

JARDIM – MS  
2012

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Elaborada pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação**  
**UEMS – Jardim**

VAREIRO, A. O. Aspectos de Informalidade na Geração de Empregos e Renda para Vendedores de Lanches da Associação dos Vendedores Ambulantes de Jardim - MS 2012/Odete AquinoVareiro – Jardim: [s.n], 2012.

F57

TCC (Graduação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup> Msc: Gezeli Ebehard

1. Trabalho 2. Informalidade 3. Vendedores Ambulantes 4. Associação dos Vendedores Ambulantes

## **DEDICATÓRIA**

As pessoas fundamentais, na minha vida minha mãe Julia Aquino, Juliana Aquino Vareiro e Marcos Amarilha, companheiros que sempre estiveram ao meu lado.

Se tornando meu porto seguro. Dedico a vocês todo o meu sucesso, pois me ajudaram a construir e realizar meus objetivos de vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me acompanhar nesses anos decorridos me permitindo ter saúde força e perseverança. Aos meus familiares e amigos que me deram entusiasmo, para que eu não desistisse.

Principalmente a minha irmã Juliana Aquino Vareiro que sempre me ouviu, e me confortou com suas palavras, nas horas que mais precisei de seus conselhos. Proporcionando-me o primeiro passo para se inserir no curso superior.

A pessoa fundamental em minha vida, minha mãe Julia Aquino, que através do seu atual trabalho como vendedora ambulante despertou o interesse para que eu desenvolvesse esta pesquisa.

Sempre superando todas as dificuldades imposta a ela, se tornando pai e mãe nos momentos que precisou ser. Desta forma consecutivamente persistiu nos estudos das filhas. Sendo assim, em forma deste trabalho demonstro o meu agradecimento. Dedico a você mãe querida, todo o meu sucesso de vida,

Ao meu namorado Marcos Amarilha, que sempre esteve ao meu lado nas horas em que eu pensava que não conseguiria, mas ele estava me acompanhando para que eu não desistisse e confiando que seria capaz. Deste modo sendo meu incentivador para eu conseguir concluir meus estudos e conquistar meus objetivos.

A meu avô Veríssimo Vareiro que veio a falecer antes de eu conseguir concluir o curso, mas acredito que onde estiver esta feliz pela minha conquista.

A minha orientadora Gezeli Eberhard que me auxiliou até aqui, sempre tendo paciência, até nos momentos mais difíceis dos meus estudos, se mostrando compreensiva em entender minhas dificuldades. Obrigado por acreditar que eu seria capaz de realizar a conclusão deste trabalho.

A todos os meus colegas de sala de aula, entre eles Miliane, Waldilene, Mariane Nagel e Kátia que nesses quatro anos me ensinou a conviver com opiniões diferentes que direta ou indiretamente estiveram ao meu lado nesses quatro anos de aprendizado. Em especial as minhas amigas Gleice, Jucieléia e que não mediu esforços em me ajudar nos momentos mais difíceis em meus estudos. A Mariane Obregon que sempre me escutou nos momentos de angústia e problemas pessoais.

Aos meus amigos Jean, Waltencir, Rosemeire e Rosilene, que sempre me ajudaram em todas as etapas do curso de Geografia.

Desta forma deixo meu singelo agradecimento a todos vocês, que de forma  
significante, fizeram parte, nesses quatro anos de estudo.

Obrigado, e que Deus nos abençoe sempre.

## EPIGRAFE

*“Sonhe com o que você quiser. Vá para onde você queira ir. Seja o que você quer ser, porque você possui apenas uma vida e nela só temos uma chance de fazer aquilo que queremos. Tenha felicidade bastante para fazê-la doce. Dificuldades para fazê-la forte. Tristeza para fazê-la humana. E esperança suficiente para fazê-la feliz.”*

*Clarice Lispector*

## **RESUMO**

O presente Trabalho de Conclusão de Curso visa compreender as relações de trabalho dos vendedores ambulantes do município de Jardim-MS, que atuam no centro da cidade vendendo lanches, espetinhos e caldo de cana. As discussões a cerca da temática foram elaboradas a partir de um levantamento de dados por meio de pesquisas e entrevistas. Bem como leituras a cerca das relações de trabalho. Assim objetivamos por meio desse texto caracterizar os vendedores de lanches cadastrados na associação dos vendedores ambulantes de Jardim-MS e assim identificamos o papel do poder publico municipal como parceira da associação.

**Palavras-Chave:** Trabalho. Informalidade. Vendedores Ambulantes. Associação dos Vendedores Ambulantes



## **ABSTRACT**

This Course Conclusion Paper aims to understand the working relationships of street vendors in the town of Jardim-MS, that selling snacks, Beef Kebabs and sugarcane juice at downtown. Discussions about the subject have been prepared from data collected through surveys and interviews, as well as readings about labor relations. So we aimed to characterize the snack vendors registered in association of street vendors of Jardim-MS and identify the public's role as a partner of the association.

**Keywords:** Labor, informality, street vendors, Association of Street Vendors.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sede da AVAJAR no Centro Comercial Ramez Tabet.....	p 25
Figura 2- Carrinho de bebidas garapa.....	p 26
Figura 3 - Trailer de lanches – Adesiva da AVAJA.....	p 27
Figura 4- Localização dos Vendedores de Lanches Entrevistados.....	p 31
Figura 5- Nível de Escolaridade.....	p 33
Figura 6 - Contratação de trabalhadores .....	p 34
Figura 7 - Tempo de trabalho.....	p 35
Figura 8- Infraestrutura – investimentos.....	p 36
Figura 9- Vendedor de Hot Dog ,trabalhando com carrinho.....	p 37
Figura 10- Quantidade de carrinhos de lanches e trailer.....	p 37
Figura 11- Faixa Etária dos Pesquisados.....	p 38

## **LISTA DE TABELA**

Quadro 01 Cadastro da AVAJAR - Março 2012..... p 30

## **LISTA DE SIGLAS**

CRE-3- Comissão de Estradas e Rodagem n°3

AVAJAR - Associação dos Vendedores Ambulantes de Jardim

EJA - Educação de Jovens e adultos

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO I: CONSIDERAÇÕES À CERCA DAS RELAÇÕES DE TRABALHO.....</b>	<b>16</b>
1.1. A informalidade como reação ao desemprego.....	18
<b>CAPÍTULO II: A ATUAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS VENDEDORES AMBULANTES NA CIDADE DE JARDIM MS.....</b>	<b>23</b>
2.1 Descrição e localização do Objeto de Estudo.....	23
2.2 Associação dos Vendedores Ambulantes de Jardim – AVAJAR.....	24
2.3 Dados obtidos em entrevistas.....	30
<b>CAPITULO III - OS VENDEDORES AMBULANTES DO SETOR DE LANCHES.....</b>	<b>31</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho se desenvolveu, no intuito de compreender as formas de trabalho dos vendedores ambulantes da cidade de Jardim MS. Observando seu cotidiano, despertando assim o interesse de estudar os motivos pelos quais optaram por trabalhar nesse setor. Sendo assim em função do crescimento do mercado de trabalho, que este cada vez mais concorrido, o capital acaba se beneficiando, pois na medida em que o capital se concentra na classe dominante a mesma passa a substituir a mão de obra humana por máquinas, as quais ao serem inseridas no processo produtivo fazem aumentar o número de pessoas em busca de um novo posto no processo de produção.

Diminui-se a dependência da capacidade humana, e desse modo aumenta-se o número de trabalhadores desempregados em busca de nova oportunidade de se re-inserir no mercado de trabalho.

Neste caso existe um desequilíbrio permanente entre oferta e procura, assim na medida em que o crescimento econômico representaria o aquecimento no potencial de consumo, o modelo de produção mecanizado exclui o trabalhador que deixa de ser consumidor pelo fato de não ter acesso à fonte de renda, desacelerando a capacidade de consumo de significativa parcela da sociedade.

Nessa perspectiva muitos trabalhadores desempregados passam a desenvolver serviços que demandem pouca estrutura e por isso conseguem gerar renda com atividades que podem ser desenvolvidas nas dependências de suas residências, às vezes com fábricas de “fundo de quintal” onde realizam “bicos”, ou até mesmo nas ruas com vendas em estruturas simples. É evidente que na falta de emprego formal as pessoas reagem em atividades autônomas informais em busca de oportunidades de inserção no mercado de consumo.

No contexto de emprego informal tais trabalhadores se ariscam em estar atuando em atividades que não são propícias a infra estruturas exigidas pelos direitos de cidadão como, por exemplo, as longas jornadas de trabalho, exaustivo e com baixa remuneração. Logo essas pessoas acabam aceitando essas condições de trabalho que surgem como alternativas a falta de empregos formais.

Assim reiteramos que a informalidade é uma consequência da falta de postos formais, ou ainda o resultado direto do fato de que trabalhadores desempregados aceitam a instabilidade jurídica devido ao fato de ser essa a possibilidade de ter acesso à renda.

Deste modo o presente trabalho está estruturado em três capítulos. Na primeira por meio do capítulo 01, discutimos as definições de trabalho informal. No requisito de trabalho autônomo muitos confundem como trabalhador informal.

Uma das formas de legitimar a informalidade é o discurso de trabalho autônomo, o qual se materializa nos chamados vendedores autônomos. Exemplo de atividades desenvolvidas como autônoma manicure, vendedor de roupas, fotógrafos, vendedor de lanche e etc., ou seja, ambulantes, que iniciam suas atividades para tentar superar a falta de renda. Pois é na falta de emprego formal as pessoas se organizam prestando serviços às vezes em atividades improvisadas para então conseguirem participar do mercado de consumo. Sendo que muitos destes trabalhadores que desenvolvem esses trabalhos já passaram a contribuir com a previdência social, onde são segurados caso haja necessidade de ser beneficiado antes da aposentadoria que no caso de invalidez, auxílio doença entre outros. Mediante a essas condições de trabalhos autônomos, ainda se encontra trabalhador que não contribui com a previdência social.

Na segunda parte apresentamos o objeto de pesquisa por meio do capítulo 02, sendo abordadas a importância da Associação dos Vendedores Ambulantes de Jardim e sua organização frente à prefeitura municipal de Jardim MS e a Vigilância Sanitária. Como atua defendendo os interesses dos vendedores ambulantes. Portanto, foram realizadas entrevistas com alguns desses trabalhadores, para tornar possível o andamento do trabalho.

E nesse sentido a análise e discussão dos dados compõem o 3º capítulo sendo totalmente focado na apresentação de metodologias, entrevista e análise da mesma que facilitarão o estudo, que consistem em demonstrar formas de trabalho e dificuldades que encontram no dia a dia.

Nessa perspectiva foram entrevistados 30 vendedores ambulantes que atuam no setor de alimentação fazendo um recorte estudando os que trabalham com lanches, descrevendo seu cotidiano de trabalho. Desta forma analisando o desempenho da Associação dos Vendedores Ambulantes e seus objetivos.

## **CAPÍTULO I - CONSIDERAÇÕES À CERCA DAS RELAÇÕES DE TRABALHO**

Os primeiros passos para o surgimento das cidades foi às cavernas onde os homens se protegiam dos animais, depois se tem processo histórico da humanidade onde houve a necessidade de enterrar os (mortos) sendo a preocupação com os espíritos com isso passando por vários processos até o momento em que se chegou ao momento do mercado.

Levando em conta o desenvolvimento histórico da humanidade é possível identificar diferentes formas que o homem pode se relacionar com a natureza e por consequência com os meios de produção. Pois no período nômade, por exemplo, para o homem se alimentar ele retirava da natureza todo o seu sustento. Esse domínio sobre a natureza se manifesta inclusive com o cultivo de plantas e a domesticação delas. Deste modo o homem passa a produzir seus próprios alimentos, sendo que antes eles conseguiam seu sustento através da coleta.

A partir da domesticação de plantas e animais houve a fixação do homem e a configuração de sociedade não nômade, a que é capaz de se reproduzir atuando na natureza. E assim a natureza passa a assumir o papel de fornecedora de matéria prima.

Como consequência da produção “planejada” o excedente de determinados gêneros passa a ser trocado por outros, assim as mercadorias começam a ser permutadas em aldeias, onde devido a maior circulação de pessoas passa a haver maior diversidade de mercadorias. Nesse sentido, Antunes (2001, p.21) afirma que, “para converter a produção do capital em propósito da humanidade era preciso separar troca de valor de uso e valor de troca subordinando o primeiro ao segundo”.

No intuito de ter um lucro nos produtos, a fase da troca deixa de existir, os produtos assim passam a ser vendidos. Com esse processo de comercialização começa a existir o mercado, e a troca é o principal fator para esse acontecimento, no entanto é com o advento da moeda que o produto assume papel de mercadoria. E assim a consequentemente produção de mercadorias como forma de acumular capital.

Ainda argumentando sobre os elementos que provocaram a formação do mercado, Antunes (2001) demonstra que a fim de aumentar o lucro houve a necessidade de que produtos chegassem rápidos em outros lugares, com isso fez-se necessário à criação de alternativas para que o escoamento da produção ganhasse tempo. Nessa perspectiva, se antes a mercadoria percorria determinada distância no espaço de tempo de um dia, com o



desenvolvimento do transporte a mercadoria passou a percorrer a mesma distância, em menos tempo.

Desta forma, possibilitou o aumento do mercado, e assim permitiu que um mesmo comerciante pudesse atuar em áreas maiores com mais compradores. Assim, Faria (1999) destaca que as relações de comércio provocam mudanças políticas e econômicas onde:

O mercado capitalista, e uma nova dimensão de espaço econômico são constituídos. O desdobramento dessa ampliação do espaço resulta de uma unidade e contradição entre o Estado, de um lado o lugar do poder, e a zona urbana, de outro, o lugar da riqueza. (p.268)

Deste modo, observamos que gradativamente houve a transformação no modo de se produzir mercadoria, o que repercutiu numa mudança nas relações do modo de trabalho.

Neste contexto, podemos destacar a crise de 1970, onde iniciaram as mutações do trabalho, que possibilitaram uma forma de organização entre o capital e o trabalho, com aspectos benéficos ao empregador e profundamente danosos ao trabalhador. No dizer de Arruda (1994, p.104), “a classe trabalhadora permite reconhecer que o mundo do trabalho vem sofrendo mutações importantes”.

Segundo o autor, essas mutações cristalizam-se quando o trabalhador que não acompanhou a evolução tecnológica e tem sua mão-de-obra exposta às novas tecnologias. O operário na maioria das vezes deixa de participar do processo produtivo. Pois pela rapidez das transformações, transforma-se em “analfabeto funcional”, pois não está apto a operar as máquinas modernas. Portanto há a necessidade do capital investir na qualificação da mão-de-obra, pois se o trabalhador não estiver devidamente capacitado, há o risco de não conseguir realizar as operações necessárias do maquinário, e assim colocar em risco o índice de lucratividade do grande capital. Nesse sentido, o prejuízo que é o grande gargalo do capital, será inevitável.

Há que se destacar, que na atual conjuntura a qualificação do trabalhador é resultante de iniciativa do próprio trabalhador. E assim devido à baixa oferta de cursos gratuitos poucos têm a oportunidade de se qualificar para atender as necessidades do mercado de trabalho e acompanhar o avanço técnico. No entanto outras condições estão relacionadas ao desemprego, como por exemplo, a capacidade que uma máquina tem de substituir os trabalhadores no processo produtivo. Nesse sentido, de acordo com Sene (2005, p.109), a informatização nas fábricas provocou o desemprego estrutural a qual afeta todo o conjunto da classe dos trabalhadores. Pois:

(...) elimina postos de trabalho, substitui trabalho vivo por trabalho morto e que exclui jovem e homens de meia idade do mercado, colocando um explosivo número de trabalhadores nas ruas à procura de alguma ocupação.

Como resultado da eliminação de postos de trabalho o autor descreve que o desemprego estrutural faz com que os trabalhadores excluídos do mercado de trabalho procurem alternativas que lhes possibilitem não ficarem marginalizados. A falta de qualificação e a exigência do mercado levam o trabalhador a buscar alternativas que lhes permitam fonte de renda. Nessa perspectiva passam a aceitar as condições que descaracterizam as relações do mercado de trabalho formal, assim assumem funções de emprego que do ponto de vista da legislação são informais, justamente por não estarem de acordo com as exigências estabelecidas pelo Estado, ou seja, são relações de patrão e trabalhador onde não existem vínculos formais e assim deixam de haver contribuições com o pagamento de impostos, com encargos trabalhistas, dentre outras exigências que visam garantir seus direitos, a aposentadoria por exemplo.

Assim, por conta das atuais características do processo produtivo os problemas resultantes da substituição de homens por máquinas não se pautam apenas pela falta de qualificação, mas tal substituição causa implicações relacionadas ao quesito remuneração, pois as atividades menos informatizadas são ocupadas por trabalhadores que exercem o papel de produção com o maior uso da força braçal. Pelo menor valor atribuído a essas funções as longas jornadas de trabalho são característica marcante, justamente por conta de o trabalhador precisar trabalhar mais para aumentar a renda relacionada à remuneração salarial. Portanto além de maior aplicação física a falta de qualificação do trabalhador repercute numa remuneração inferiorizada se comparada a funções técnicas ou administrativas, por exemplo.

### **1.1. A informalidade como reação ao desemprego**

Frente ao conjunto de problemas relacionados ao avanço técnico, que tem permitido substituir homens por máquinas, tornando o desemprego a característica marcante na atualidade. Os trabalhadores desempregados têm buscado garantir sua sobrevivência, pois precisam estar em condições de assumir qualquer função que possa vir a surgir.

No entanto, na permanência da condição de desempregados (sem fonte de remuneração) o trabalhador se vê em risco de não ter como manter sua existência, e assim para sobreviver busca outras possibilidades. Dentre as alternativas encontradas e atualmente desenvolvidas pelos trabalhadores, ressaltamos aquelas relacionadas ao investimento de recursos e expectativas em atividades que não dependem de grande porte de capital ou de tecnologia, e por isso podem ser oferecidas por conta própria. Às vezes prestando serviços, ou como vendedores ambulantes que se lançam nas ruas para comercializar produtos como panelas, enxovais, CDs piratas (mídias áudio e vídeo) entre outros, que geralmente são comprados em grandes quantidades e revendidos nas ruas.

Assim o trabalhador na perspectiva de conseguir fonte de renda encontra a alternativa para tentar sobreviver, entre elas, o trabalho autônomo. Seja como vendedores ambulantes, prestadores de serviços ou como empregados que exercem atividades a outros sem vínculos empregatícios, ou seja, do ponto de vista legal por conta própria e com consciência de seus próprios riscos. No que diz respeito aos prestadores de serviço vale destacar que são atividades (serviços) realizadas de forma eventual e não habitual<sup>1</sup>, existem empresas que contratam para substituir funcionários afastados por motivos de doenças, férias, etc. Desse modo, são considerados trabalhadores temporários, no entanto muitas vezes acabam permanecendo nessa condição por longo tempo.

Diante disso as relações de trabalho podem ser entendidas de duas formas: o trabalho formal e trabalho informal. Essa dicotomia entre essas formas de trabalho é marcada pelo nível das relações legais existentes entre o estabelecimento que contrata e o trabalhador. Na informalidade estão aqueles que não têm vínculos empregatícios.

Nesse sentido, Gonçalves (2002, p.5) demonstra que a informalidade é resultados da falta de empregos formais. Pois para o autor a falta de vínculos formais e a desvalorização salarial são estrategicamente exploradas pelo mercado de trabalho, o que tem permitido ao sistema justificar ideologicamente a inexistência de requisitos formais em relações trabalhistas na atualidade. Haja vista que para o autor:

É nestas condições sob as quais se dá atualmente a exploração do trabalho humano, ou a “sua não exploração”, condição que tem determinado a exclusão de grande parte dos trabalhadores do processo produtivo, o desemprego, que são geradas contradições como a de que apesar de firmar ideologicamente como única forma de sobreviver a venda da força de trabalho (emprego) na sociedade capitalista, este tem sido a cada transformação no processo de produção no capitalismo menos valorizado.

---

<sup>1</sup> Disponível em [http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/autonomo\\_x\\_empregado.htm](http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/autonomo_x_empregado.htm). Acessado em 06-10-2012. AS 20h30min

Considerando os reflexos no mercado de trabalho por conta da substituição de homens por máquinas, Souza (2002, p.27) diz que “Os trabalhadores a procura de emprego ou engajados numa atividade arriscada, que são as que não lhe oferece segurança de trabalho, e isso forma um conjunto que puxa para baixo os salários dos empregados com carteira assinada [...]”. Pois aqueles que pressionados pela concorrência do desemprego, a fim de permanecerem empregados aceitam trabalhar por menor remuneração ou mesmo abdicando direitos. Assim a informalidade, tem mudado as relações de trabalho, pois o empregador se vê em condições de explorar as novas possibilidades criadas no contexto de concorrência entre os trabalhadores, que passam a oferecer mais por menos.

Nesse contexto podemos falar em flexibilização dos trabalhadores, pois por parte do empregador o eminente risco de desemprego permite intensificar o nível de exploração. Assim a flexibilidade é justamente o aceite de qualquer proposta que mantenha as condições de exploração do trabalhador sem que o mesmo possa vislumbrar mudanças relativas aos salários baixos, e também o pouco tempo de descanso.

Nesse sentido temos uma contradição, pois o trabalhador com carteira assinada busca um salário melhor, se aperfeiçoando para melhorar a remuneração. Enquanto que os trabalhadores desempregados se propõem fazer o mesmo trabalho por menor salário. Condições que garantem de todo modo manter a exploração da mão-de-obra e o lucro ao empregador.

Desse modo reiteramos que o nível de exploração é resultante da dificuldade que a classe dos trabalhadores enfrenta, em tempos em que a máquina substitui muitos trabalhadores, e assim devido à dificuldade de se reinserir em atividades remuneradas enfrentam dificuldades para permanecer nos empregos existentes. Pois a concorrência no mercado de trabalho cada vez se torna uma competição entre trabalhadores.

De acordo com Vasapollo (2005, p.27) “é o mal estar do trabalho, o medo de perder seu próprio posto, a consciência de um avanço tecnológico que não resolve as necessidades sociais”. O trabalhador que consegue uma estabilidade profissional, seja qual for o setor de emprego que está efetuando, é constantemente pressionado em virtude do risco de perder seu emprego e aceita as condições de trabalho, as quais em muitos casos assumem relações informais pela negativa dos trabalhadores que preferem garantir a existência de fonte de renda, mesmo que sem vínculos empregatícios.

No entanto, dentre os que se encontram desempregados, na tentativa de conquistar rendimentos passam a atuar como vendedores autônomos, ou seja, trabalham por conta própria.

Nesse sentido, na categoria de trabalhador autônomo muitos buscam se adequar à Previdência Social.

Assim, tem se constituído ações que reconhecem a atividade de trabalhadores e vendedores autônomos. Os quais perante Previdência Social são contribuintes individuais, isto é, contribuem autonomamente a partir de seus rendimentos com a finalidade de garantir o acesso a direitos trabalhistas, tais como aposentadoria, auxílio doença, salário maternidade, entre outros. Não se caracterizando nesse sentido a formalidade quanto à origem dos produtos vendidos. Mas mediante a Previdência Social tem seus direitos garantidos.

Cabe ressaltar que o trabalho informal pode ter diferentes definições, mas basicamente tem como característica principal o fato de o empregador não contribuir com a Previdência Social, deste modo, anulando direitos trabalhistas como seguro desemprego, auxílio acidente, salário família e etc.

Assim diante do conjunto de problemas que marcam a classe trabalhadora, o trabalho informal, é a alternativa que encontram para sobreviverem na sociedade capitalista. Assim na tentativa de gerar renda para o seu sustento e de sua família, o trabalhador investe no setor informal, buscando uma alternativa de trabalho. O setor de trabalho autônomo se torna um fardo para o trabalhador estar na informalidade, busca melhoria nas condições de trabalho tendo em vista que alguns casos ocorrem contribuição com a previdência social.

Gonçalves (2002) destaca que a informalidade no mercado de trabalho está presente em diferentes setores da economia, tais trabalhadores atuam como vendedores ambulantes de vários gêneros, assim o autor ressalta que estão inclusive no setor alimentício, se apresentando, por exemplo, na comercialização de pipocas, algodão doce, cachorros quentes, salgados, crepes e etc. Podemos dizer que é amplo esse setor de comércio de alimentos nas ruas das cidades e assim sendo é amplo o número de vendedores que atuam por conta própria.

É importante ressaltar que a baixa remuneração de trabalhadores que estão no mercado formal, cria situações em que muitos trabalhadores desenvolvam atividades paralelas. Afinal, para muitos a venda de produtos cosméticos, roupas, bijuterias, lingerie, artesanatos, e etc. ocorre na perspectiva de complementar de renda.

Portanto, os trabalhadores autônomos engajam-se nesse setor de trabalho considerado “informal”, pois a demanda de produção é favorável a eles, pois muitos trabalham como vendedores de ruas, se locomovendo em busca de locais de maior

circulação de pessoas, o que torna sua mercadoria visível e acessível a todos aqueles que transitam no vai e vem diário nos centros urbanos.

Enquanto complemento de renda, essas atividades são desenvolvidas paralelamente ao emprego fixo. Destacando que esses trabalhadores, seja qual for o seu setor de trabalho, empenham-se em melhorar sua renda familiar.

## **CAPÍTULO II - A ATUAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS VENDEDORES AMBULANTES NA CIDADE DE JARDIM MS.**

### **2.1 Descrição e Localização do Objeto de Estudo**

A cidade de Jardim MS está localizada na região Centro Oeste do Brasil no sudoeste de Mato Grosso do Sul, sua principal atividade econômica é a pecuária e agricultura e atualmente o turismo que vem tendo destaque no Brasil. Possuem aproximadamente 24 346 hab.<sup>2</sup>

A porção urbana do município se localiza as margens do Rio Miranda e teve origem a partir da Comissão de Estradas e Rodagem nº3(CER-3) na década de 1946.

Deste modo passam pelo centro da cidade duas rodovias, uma ligando Jardim à Bela Vista (BR 060) e a outra ligando Jardim à Porto Murtinho (BR 267).

Historicamente a porção urbana se desenvolveu ao longo dessas vias. Nesse sentido observamos um significativo número de vendedores ambulantes, os quais se concentram e desenvolvem suas atividades no período noturno, oferecendo lanches, sucos, espetinhos e outros itens relacionados ao ramo de alimentação.

A “Associação dos Vendedores Ambulantes” (AVAJAR) foi organizada com intuito de representar o grupo de trabalhadores/vendedores de ruas, do ramo alimentício na organização e melhoria de condições de trabalho.

A AVAJAR se estruturou como resposta ao fato dos vendedores ambulantes, terem sido impedidos de trabalhar com seus carrinhos de lanches, na calçada da Praça em frente à Igreja de Santo Antônio<sup>3</sup> nos dias que acontecem eventos na Igreja. Ver em anexo 01

Segundo informações verbais a “Sr<sup>a</sup> Juliana Silva”<sup>4</sup> descreve que em 2005: Estava ocorrendo na festa de Santo Antônio no dia 12 de Junho evento que atrai muitas pessoas. Assim a “vendedora” descreve que essa era a oportunidade para trabalhar e melhorar os ganhos, assim relata que os eventos são responsáveis por maiores rendimentos. Nesse sentido, ela contou que como de rotina muito vendedores ambulantes colocaram os carrinhos de lanches na calçada em frente ao local da festa, quando três senhores da organização do evento chegaram aos vendedores dizendo que deveriam retirar-se do local. Argumentaram que os ambulantes atrapalhariam as vendas das barracas da festa.

---

<sup>2</sup> Disponível em <http://www.jardim.ms.gov.br> Acessado em 05-Out-2012 as 09h00h e40min

<sup>3</sup> Igreja Católica Santo Antônio, localizada na, Rua Coronel Juvêncio nº 452 centro

<sup>4</sup> Usamos o nome de fixação para preservar a identidade do entrevistado

Ainda de acordo com a “Vendedora” o grupo decidiu que não iria se retirar do local, pois se consideraram na legalidade em função do alvará e da licença da Vigilância Sanitária, o qual segundo o relato permite que o vendedor efetue suas vendas na praça. A mesma relatou que a Polícia foi chamada ao local e assim repreendeu o grupo de vendedores. Deste modo se retiraram do local, pois assim evitando maiores constrangimentos aos mesmos.

Segundo o relato, diante da humilhação, no dia seguinte os vendedores se mobilizaram e sob a orientação de um advogado do município criaram a Associação de Vendedores Ambulantes de Jardim – AVAJAR.

## **2.2 Associação dos Vendedores Ambulantes de Jardim – AVAJAR**

Assim o projeto da AVAJAR teve início no dia 19 de Junho de 2005, com a sede inicialmente situada na Rua Guia Lopes, nº50 - Vila Camisão. Deste modo a associação manteve a sede na residência Sr Eliane Gomes nos primeiros anos.

Segundo informações da Presidente da AVAJAR, Sr<sup>a</sup>. Eliane Gomes, a Associação se deu com intuito de melhorar as condições dos trabalhadores sendo possível ter quem os represente frente as suas reivindicações, ou seja, a associação viabilizou a garantia de direitos dos trabalhadores ambulantes. E assim iniciou o processo de regulamentação com a Prefeitura Municipal de Jardim-MS e a Vigilância Sanitária.

No entanto, a fundação da AVAJAR ocorreu mediante a associação de pelos menos 10 vendedores ambulantes. Assim com a institucionalização dos vendedores por meio da AVAJAR foi possível regularizar as ações dos associados frente ao Poder Público e a Vigilância Sanitária, tornando assim possível uma relação de parceria entre ambos. A AVAJAR representa os vendedores ambulantes que atuam na oferta de alimentos, a Prefeitura Municipal os apóiam na regularização e a Vigilância Sanitária comunicam os problemas identificados nos carrinhos dos vendedores.

Resultado da parceria da associação com a Prefeitura Municipal, em Janeiro de 2008 a AVAJAR mudou de endereço, estando atualmente sediada no Centro Comercial Municipal Ramez Tabet, localizado na Avenida Coronel Stuck. A prefeitura doou uma sala, do Centro Comercial, para abrigar a sede da AVAJAR. (Ver Figura 01)





Figura 01- Sede da AVAJAR no Centro Comercial Ramez Tabet  
Fonte: Pesquisa de Campo  
Org. Vareiro 2012

Depois de instituída a associação passou a contar com outros associados, além dos 10 fundadores. Pois no decorrer do tempo foi possível que outros trabalhadores se filiassem junto aos 10 primeiros associados. Identificamos que um dos estímulos foi a possibilidade que por meio da AVAJAR, os vendedores possam trabalhar nos eventos festivos da cidade, como por exemplo: carnaval, festivais de viola, Moto Show e etc.

De acordo com levantamento realizado em Junho de 2011 haviam 42 associados representados pela AVAJAR, já em Março de 2012 esse número aumentou para 51 associados. Grupo que de acordo com levantamentos iniciais pode ser subdividido em 03 categorias em função de suas atividades principais. Deste modo optamos por dividi-los em: lanches, espetinhos e bebidas. Ver figura 02



Figura 02- Carrinho de bebidas garapa  
Fonte: Pesquisa de Campo  
Org.Vareiro 2012

As condições para se associar a AVAJAR, é a realização de exames médicos nos postos de saúde de Jardim-MS. Isso demonstra que há por parte do AVAJAR preocupação com a qualidade dos alimentos manipulados e oferecidos por seus associados.

Deste modo se for detectada alguma doença é preciso que se faça o tratamento para poder trabalhar. Desta forma sendo o laudo médico negativo será emitida uma carteirinha de identificação, mostrando que estão bem de saúde e podendo desempenhar funções relacionadas ao serviço oferecido. Assim o vendedor deverá portar a carteirinha e alvará para evitar transtornos junto a Vigilância Sanitária, já que ocorre a fiscalização pelo menos uma vez ao mês em seus estabelecimentos. (Ver anexo 02 e 03)

A finalidade dessa vistoria é realizar inspeções nos carrinhos, quanto a higienização do local, armazenamento dos alimentos. E assim aqueles que precisam de adequações e reparos são notificados. Nesse sentido, a Vigilância Sanitária além de notificar o empreendedor, comunica a AVAJAR os nomes dos associados que precisam se adequar, a partir deste momento a AVAJAR passa a monitorá-los até que cumpram e realizem as adequações necessárias.

Anualmente a Prefeitura Municipal exige que seja realizada uma fiscalização em todos os carrinhos dos vendedores, com intuito de verificar se permanecem em condições de uso, e caso precisem de alguma reforma ou simplesmente pintura, são realizadas ações por parte da AVAJAR a fim de oferecer um vale de tintas, fornecido pela Prefeitura.

Nesse sentido são repassados os dados à Prefeitura Municipal, para que a mesma faça doação de tintas automotivas branca para realizar a pintura dos carrinhos.

Deste modo o vendedor terá que realizar essa pintura tendo prazo de sete dias para levar novamente para vistoria. Desta forma observa-se que há também a preocupação da Associação em padronizar o *designer* dos associados, pois a cor branca é padrão. E nesse sentido o Poder Público Municipal de Jardim MS tem se mostrado parceiro da proposta de regulamentação.

Um fator importante é que a Prefeitura, a Vigilância Sanitária e AVAJAR organizam cursos e palestras onde ensinam como armazenar seus alimentos de forma adequada, e também em relação à limpeza e atendimento. Nesse sentido periodicamente estão realizando cursos de manuseio da alimentação. De acordo com Junior (2011) o objetivo desses cursos é “reduzir os riscos de doenças transmitidas por alimentos, manipulação dos alimentos, higiene e saúde dos consumidores”.<sup>5</sup>

Outro importante requisito da AVAJAR além da padronização diz a respeito da identificação dos vendedores. Assim além do nome do empreendimento há o uso de um adesivo com o *slogan* da AVAJAR para identificá-los frente aos demais. De acordo com a Figura 03



Figura 03: Trailler de Lanches – Adesivo da AVAJAR  
Pesquisa de Campo  
Org. Vareiro 2012

<sup>5</sup> Disponível em [HTTP:// www.escola.gov.ms.gov.br/controlado](http://www.escola.gov.ms.gov.br/controlado) . Acessado em 25-10-12 as 13: 00 h 54min

Além disso, outro requisito proposto é quando ao uso de uniformes (jalecos e boné). Os uniformes são vendidos com o valor de R\$12,00 para que todos possam adquirir e cumprir as exigências impostas a eles.

Sendo assim os associados são capacitados para priorizar as questões referentes a Vigilância Sanitária. E assim promover melhorias no serviço prestado, pois estará de forma apresentável aos clientes em questões relativas à organização, atendimento e higiene.

Por outro lado o empreendedor estará devidamente capacitado para que não tenha prejuízo com a perda de alimentos mal armazenados, bem como não estará colocando a vida dos seus clientes em riscos.

Outra iniciativa frente aos ambulantes associados é quanto à organização das atividades nos períodos de festa. Para o carnaval, por exemplo, identificamos junto a Associação que é realizado um sorteio do local onde cada vendedor ambulante irá trabalhar. Sendo cobrada uma taxa para o período todo de R\$30,00, essa taxa cobrada refere se aos pagamentos relativos ao carnaval.<sup>6</sup>

Após o sorteio que definirá a posição de cada associado à AVAJAR enquanto representante dos ambulantes comunica a prefeitura a relação dos nomes dos que irão trabalhar, repassando assim as tais informações à vigilância sanitária.

Para a representação dos trabalhadores ambulantes a Associação cobra R\$ 5,00 mensais valor relativo às despesas da sede como água, luz e telefone. Com relação ao alvará a emissão é feita pela Gerência de Arrecadação com valor anual de R\$ 70,00 que os permite trabalharem diariamente. Sendo que esse valor corresponde a doze meses. Sem o alvará a Vigilância Sanitária impede o funcionamento do empreendimento.

No município de Jardim, no caso dos vendedores ambulantes associados o alvará é emitido (sem ponto fixo) ver anexo 02.

Deste modo lhe proporcionando que trabalhe onde achar conveniente a eles, pois são vendedores ambulantes e podem se locomover quando achar necessário. A principal exigência da AVAJAR e Vigilância Sanitária são quanto à distância mínima a ser respeitada para outro vendedor, a qual foi estipulada junto a AVAJAR e seus associados que chegaram ao consenso, para que mantenham o distanciamento de 50 metros.

Segundo Rodrigues (2007, p. 132) “um vendedor ambulante, ao perambular, não possui um ponto fixo, logo não possui um território com a característica do ponto fixo, o

---

<sup>6</sup> Taxa de R\$ 30, 00, pois sendo nesses eventos que os trabalhadores têm maior lucratividade, sendo possível pagar essa taxa. Que fica no caixa da AVAJAR para despesas como água, luz, telefone ou caso de algum imprevisto que venha ocorrer na sede da AVAJAR

que não impede que ele possua outras formas de território”. Sendo assim esses trabalhadores autônomos podendo trocar de local de trabalho assim que achar conveniente para seu empreendimento. Para o autor a partir do momento que o trabalhador possa conquistar outro território ele deixa de ter ponto fixo, aumentando assim o território de sua atuação.

Na perspectiva de melhorar o rendimento a condição do vendedor ambulante, permite trabalhar em diferentes pontos do espaço urbano de Jardim. Assim pode mudar seu local de trabalho. Mesmo assim, vale destacar que a iniciativa da prefeitura Municipal de Jardim é regulamentar a atividade ou mesmo conseguir localizar os “empreendimentos” que possuem como principal característica a mobilidade de espaço. Nesse contexto mesmo que não estejam sempre no mesmo local acabam adquirindo relações que se perpetuam com a clientela que os reconhece dentre os demais. Mas o intuito da Prefeitura e Vigilância Sanitária é que sempre estejam em local determinado tornando assim um ponto fixo.

### **2.3. Dados obtidos em entrevistas:**

Em pesquisas realizadas com trabalhadores eles relatam que estão recusando de trabalhar nos dias que ocorrem eventos na cidade como: carnaval, moto show e a tradicional festa de Santo Antônio o padroeiro de cidade.

Uma vez que é realizado o sorteio do local onde cada um trabalhará. Sendo o local que cabem a eles no sorteio, ficando distantes dos pontos de maior circulação de pessoas, assim podem ter menor lucratividade que outros vendedores.

No dia da festa de Santo Antônio, por exemplo, não podem trabalhar em frente à igreja. E nem mesmo colocarem seu carrinho na calçada da praça. Nesse sentido o argumento dos organizadores do evento é que os carrinhos dos vendedores ambulantes atrapalham o estacionamento de carros e as vendas.

Segundo a AVAJAR o fato de os vendedores ambulantes se localizarem longe do maior fluxo de pessoas é devido que em festa como citada acima, a aglomeração de vendedores ambulantes, como é o caso dos vendedores representados pela associação atrapalharia a circulação das pessoas.

No entanto, a própria AVAJAR salienta que em outros eventos como, por exemplo, o festival de viola, as festas juninas; a Prefeitura prioriza a proximidade dos vendedores em relação ao público.

### CAPITULO III - OS VENDEDORES AMBULANTES DO SETOR DE LANCHES

O primeiro levantamento de dados foi realizado no primeiro semestre do ano de 2011. Atualizando esses dados no segundo semestre de 2012. Sendo entrevistados os vendedores ambulantes que atuam nas ruas e calçadas da cidade de Jardim-MS.

Nesse sentido optamos pela elaboração de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Dados que ao serem tabulados nos permitiram uma análise qualitativa e quantitativa do objeto de pesquisa. Diante da diversidade de empreendimentos e vendedores ambulantes optamos por trabalhar com os associados da AVAJAR que apresentam o lanche como o principal produto, haja vista que corresponde o maior percentual, totalizando 74,50% ou seja, 38 vendedores, dos associados. Os outros dois (espetinhos e bebidas) comparecem no cadastro da AVAJAR com menor representatividade entre os associados. No caso dos espetinhos correspondem a 21,56% (11entrevistados) e na categoria de bebidas (garapas) estão os 3,9% (2 entrevistados) restantes. Conforme apresentado no Quadro 01.

<b>Principal Atividade</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Percentual</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>
Lanches	38	74,50%	18	20
Espetinhos	11	21,56%	11	0
Bebidas (garapas)	02	3,92%	02	0
Total	51	100%	31	20

Quadro 01. Cadastro da AVAJAR - Março 2012

Fonte: Relatório da Associação de Vendedores Ambulantes - Pesquisa de Campo

Organização: Vareiro (2012)

Reiteramos que nossa opção foi trabalhar com apenas um dos três grupos com objetivos de evitar que as especificidades provocassem distorções na interpretação dos dados.

Desta forma priorizamos os vendedores de lanches por haver o maior número de pessoas trabalhando e pelo fato também por termos identificado a expressiva participação de associadas do sexo feminino.

Assim dos 38 empreendedores que trabalham com lanches aplicamos o questionário a 30, ou seja, os dados que serão apresentados se referem a 78,94% do total de vendedores que categorizamos como lanches. De modo que priorizamos aqueles que atuam nas ruas centrais da cidade de Jardim-MS. (Ver Figura 04)





noturno. Já que a procura pelo consumo de lanches geralmente são no período noturno ,de modo que no período matutino geralmente é consumido espetinhos.

Quanto à escolaridade analisamos os dados e observamos que 80% (24) dos entrevistados declararam terem concluído o Ensino Fundamental, pois 20% (06) declararam não terem concluído o Ensino Fundamental. Deste modo, cabe destacarmos que entre os entrevistados nenhum deles se declarou analfabeto. Mas a maioria (70%) (21) declara não concluída a educação básica (ensino fundamental e ensino médio). Contudo, isso se deve ao fato de que houve a necessidade de priorização de atividades remuneradas, ou seja, por motivos de terem que trabalhar, sendo assim, muitos não conseguiram conciliar o emprego e os estudos.

No entanto 30% (9) dos entrevistados revelaram terem concluído o Ensino Médio, portanto a Educação Básica.

Conforme podemos observar na figura: 05.

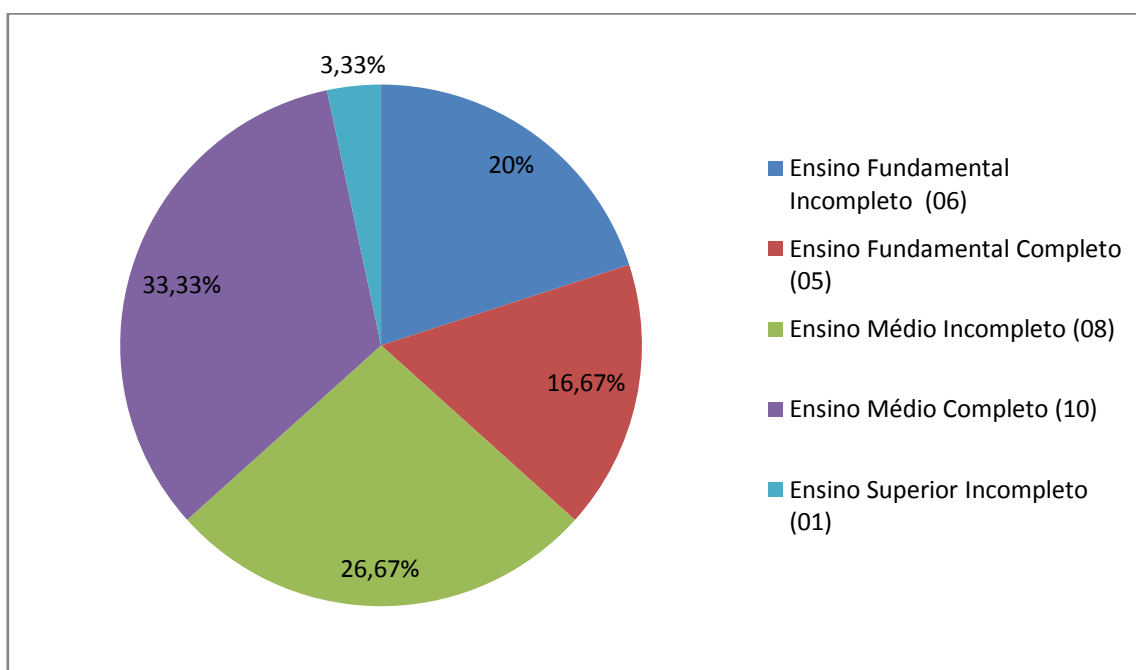


Figura: 05

Título: Nível de Escolaridade

Fonte: Pesquisa de campo

Org. Vareiro 2012

Observamos a figura: 05 e passamos a consolidar que devido à exigência do mercado de trabalho, onde se exige um grau de escolaridade para ocupar determinados cargos trabalhistas, assim muitos teriam que voltar a estudar, e futuramente prestar vestibular para conseguir uma colocação estável no trabalho.

O governo investe em programas que beneficia as pessoas que pretende terminar seus estudos em curto prazo com a Educação de Jovens e adultos (EJA) que são oferecidos em Escolas Estaduais com o objetivo de desenvolver o ensino fundamental e médio com qualidade, para as pessoas que não possuem idade escolar e oportunidade. Os alunos do EJA são geralmente trabalhadores (as), empregados (as) e desempregados (as) que não tiveram acesso à cultura letrada que no decorrer do tempo se tem oportunidade em estudar.

Esses programas incentivam a muitos estudarem, que no intuito de beneficiar a quem trabalha são oferecido no período noturno. De acordo com informações adquiridas em pesquisas de campo à maior parte não volta a estudar pelo motivo que esses cursos são somente no período noturno, pois é esse justamente o horário que os vendedores estão trabalhando, conseqüentemente atendendo seus clientes.

Nesse sentido observamos, ainda, que em 93,33% (28 entrevistados) dos empreendimentos pesquisados a atividade é desenvolvida com o auxílio exclusivo de familiares. E assim consideram que não há necessidade de contratar outras pessoas. Ver figura 06

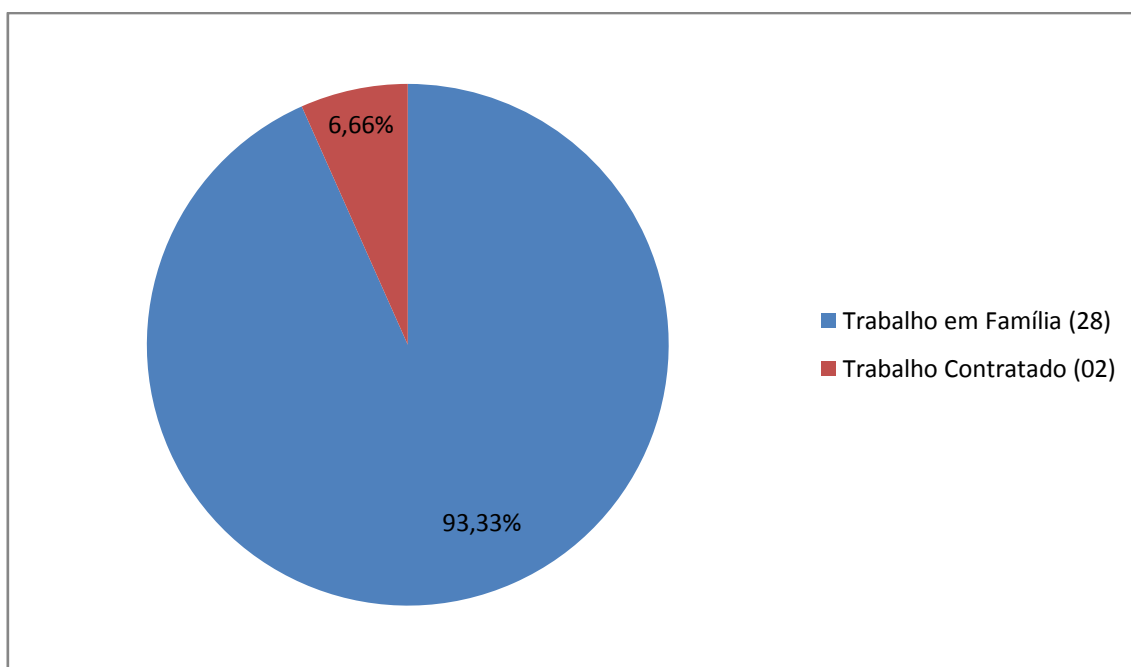


Figura: 06  
Título: Contratação de trabalhadores  
Fonte: Pesquisa de campo  
Org: Vareiro 2012

Destes entrevistados somente 6,66% (2 entrevistados) contrata mão-de-obra, sendo uma pequena quantidade que emprega outros trabalhadores, pagando a diária que aproximadamente

R\$ 20,00 a R\$ 35,00. O fato de não contratarem se dá por que querem preservar a capacidade de lucro, então quando pessoas da família se envolvem o lucro aumenta por que não precisam pagar à diária.

Portanto os mesmos alegam que não tem condições de ter um funcionário contratado, com carteira assinada, devido à renda mensal não ser favoráveis. Podendo contratar diarista, nos dias de festas ou com aumento de clientes.

Nesse contexto, o tempo que esse trabalhadores atuam, como vendedores ambulantes, corresponde entre um mês a dezessete anos, prevalecendo o tempo entre 1 ano a 5 anos correspondendo 26,66%(8) ,sendo especificado em cada mês na figura :07

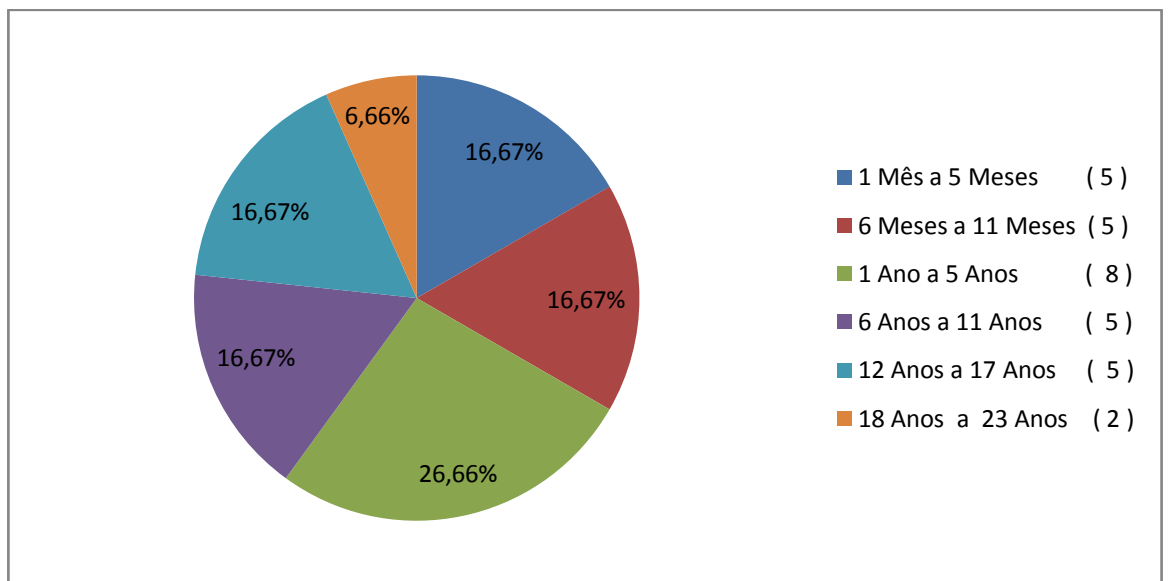


Figura: 07  
Título: Tempo de trabalho  
Fonte: Pesquisa de campo  
Org.Vareiro 2012

De acordo com a figura: 07 ressaltamos que tem vendedores ambulantes que permanecem no mesmo local a mais de 12 anos (16,67%). Ou seja, (-)5 dos 30 entrevistados trabalham na atividade a mais de uma década. E nesse sentido, demonstram terem conquistado seus clientes, tendo assim um vínculo de amizade constituída sendo que 40,01% dos entrevistados estão em experiência recente e 26.66% atuam a mais de 5 anos e a maior sendo 33,33% trabalham de seis a 17 anos . E por isso demonstram um entusiasmo uma vez que deu certo seu investimento.

Como atuam no mesmo ponto, alguns puderam investir em seu estabelecimento. Com a instalação de infra-estrutura, por exemplo, com a instalação de toldo, mesas, cadeiras, freezer, geladeira, máquina de passar cartão de créditos, entrega de lanche em domicílio e etc. Ver a figura 08. Que demonstra que já tem vendedor investindo em seu estabelecimento aceitando passar cartão de créditos.



Figura 08  
Título: Infraestrutura - investimentos  
Fonte: Pesquisa de campo

Respectivamente alguns vendedores ainda não contam com toda essa infraestrutura, por se locomover todos os dias, e pelo simples fato de trabalhar com carrinhos de lanches 60% (18 pessoas), não sendo possível ter geladeiras, freezer entre outros. Ver a figura 09 e figura 10



Figura: 09  
Titulo: Vendedor de Hot Dog ,trabalhando com carrinho na calçada da cidade de Jardim -MS  
Fonte: Pesquisa de campo  
Org. Vareiro, 2012

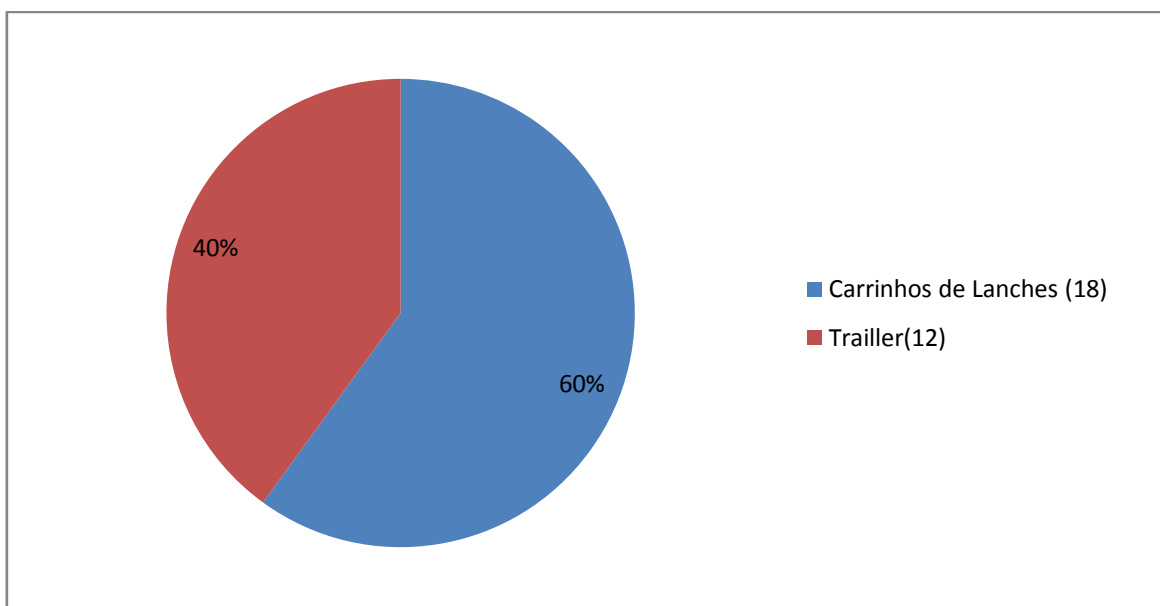


Figura: 10  
Titulo: Quantidade de carrinhos de lanches e trailler  
Fonte: Pesquisa de campo  
Org. Vareiro, 2012

Dos produtos vendidos nos carrinhos, trailler, alguns preparam o alimento no local podendo ser encontrados lanches de diversas versões e também porções como (bife na chapa, batatas fritas, calabresa) o armazenamento desses produtos é em geladeiras, freezer, esse tipo de armazenamento é feito por quem geralmente utiliza o trailler e ainda tem trabalhador que armazenam seus refrigerantes em caixas térmicas.

No caso dos vendedores de lanches em carrinhos, realizam a preparação parcialmente em suas casas, deixando somente a montagem dos lanches no local, eles utilizam em seus carrinhos um botijão de gás para a preparação e aquecer o molho dos cachorros quentes.

Fazendo uso sempre de luvas descartáveis, todos uniformizados com bonés, jalecos e camisetas da AVAJAR, álcool em gel, outra pessoa para manusear o dinheiro, bebidas quando vendidas são refrigerantes em latas, para que haja uma melhor aceitação para o cliente. O local de trabalho sempre limpo, com mesas e cadeiras buscando assim o conforto da freguesia.

Sendo importante destacar a diferença de idade, pois a faixa etária dos vendedores ambulantes pesquisados varia de 21 a 70 anos. Destacando que 19 pesquisado se declararam ter mais de 41 anos, fazendo a relação de idade e tempo de trabalho como vendedor ambulante, sendo que alguns recentemente estão engajados nesse setor. (Ver Figura 11)

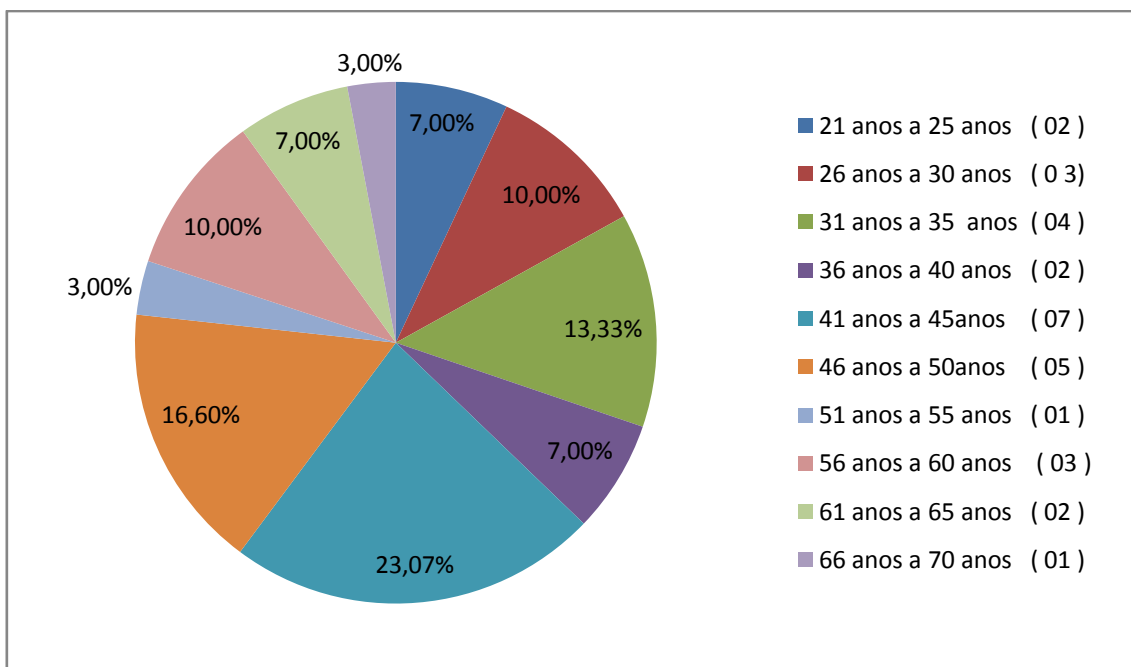


Figura 11: Faixa Etária dos Pesquisados  
 Fonte: Pesquisa de campo  
 Org:Vareiro, 2012

Enfatizamos que não tem idade fixa para se trabalhar como vendedores ambulantes deste modo à idade predominante na figura: 09, entre 41 anos a 45 anos onde tem uma boa

parte deles. No entanto tem trabalhador que atuam aproximadamente há 17 anos e na mesma cidade.<sup>7</sup> Dos trinta entrevistados somente 6,66% (2 entrevistados) são aposentados, e nesse sentido os demais declaram não terem outros empregos. No entanto poucos já trabalharam de carteira assinada, por exemplo, o trabalhador que atuaram no campo esses geralmente já havia contribuído, mas no momento deixou de contribuir. Sendo considerado trabalhador informal, pois não contribui com a Previdência Social, não podendo ser considerado como autônomo.

Outro fator que dos 30 entrevistados, sendo 83,3% (25 entrevistados) deles se declaram como comerciantes 16,7 % (5 entrevistados) se declaram como vendedores ambulantes, o que é importante, pois se consideram comerciantes, uma vez que vendem os produtos e fazendo a circulação do capital na região.

---

<sup>7</sup> Dados obtidos em pesquisa de campo entrevista realizada em 29-09-2012

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações obtidas com os levantamentos desta pesquisa ratificaram a importância da venda de lanches na geração de emprego e renda no município de Jardim-MS. O público envolvido (sessenta pessoas em média) formata o sistema de trabalho caracterizado pelo envolvimento de duas pessoas, os entrevistados geralmente declaram que a outra pessoa envolvida tem vínculos familiares. De modo geral o conjugue.

As condições adversas encontradas, são que os vendedores ambulantes da cidade de Jardim-MS, ainda continuam na informalidade, até certo ponto de informalidade que se caracterizam pela existência dos alvarás emitida pelo núcleo de arrecadação. No entanto até mesmo pela condição de que os trabalhadores envolvidos são da mesma família, observamos que as relações de trabalho não se constituem vínculos formais.

Embora, haja intervenção do poder público local e empenho da “Associação dos Vendedores Ambulantes de Jardim”(AVAJAR) para a regularização funcional, os direitos relativos à Legislação Trabalhista não são garantidos, mesmo por que são empreendimentos familiares, onde a família organiza e se envolve enquanto mãe-de-obra.

Outra importante identificação referente ao grupo pesquisado, é que considerável parte do dinheiro obtido no "empreendimento" acaba circulando no comércio local, haja visto que os entrevistados demonstraram que compram os itens em estabelecimentos comerciais da cidade. Pelo fato de serem lanches, são vendidos à preços acessíveis às condições dos diferentes públicos, pois os valores variam de R\$ 3,50 a R\$ 18,00.

Assim com relação à geração de renda, verificamos que os vendedores de lanches declararam rendimento médio de R\$ 620,00. Destacando que a renda não é fixa. Pois é marcada por instabilidades, quanto a geração de rendimentos para os envolvidos, haja visto que nem sempre as condições climáticas são favoráveis e o fluxo de consumidores pode oscilar durante o mês. Por exemplo, geralmente nas 2º Feiras os vendedores evitam se instalar, pois declaram que este é um dia de menor movimento, evidenciando assim a variação do fluxo de consumidores e por isso o de rendimentos.

Outro fator que influenciam climáticos em seu trabalho, os trabalhadores acabam condicionados ao processo em que se encontram e não desejam reverter suas realidades impróprias e injustas.



Na perspectiva de que são trabalhadores autônomos é evidente que o trabalho é marcado por longas jornadas, pois o intuito de melhorar sua renda se submete a trabalhar a mais de 9 horas por dia, sendo que nos finais de semana essa carga de trabalho aumenta chegando a ser de 14 horas de trabalho, sendo assim quanto mais tempo de trabalho maior será o seu rendimento.

Destacamos que dentro os entrevistados a maior parte usa estruturas simples, que são carrinhos menores. Indicando o perfil dos vendedores que levam os meios de produção adversos pontos, usando de capacidade de força física.

No entanto os outros 40% trabalham em traller que são estruturas mais sofisticadas, o deslocamento exige o uso de carros para ser rebocados. O que de certo modo evidencia que possuem maior capacidade financeira.

Os dados levantados nos permitiram avaliar que quanto a faixa etária dos vendedores a variação é de 21 anos a 70 anos. No entanto observamos que 63,33% declaram ter mais de 41 anos. Portanto são pessoas que já tiveram outras experiências no mercado de trabalho.

Dos 30 entrevistados, 13 estão próximo a Praça do Encontro sendo o local de maior fluxo de pessoas, mudando assim o cenário da cidade, pois o espaço do centro da cidade é preenchido por vendedores de lanches e espetinhos, proporcionando as pessoas lanches rápidos e com excelente qualidade.

Portanto concluímos que são formas de trabalho que não dão estabilidade, ao mesmo tempo em que pode estar empregado e ter excelente renda semanal, mensal pode não ganhar nada em um dia de trabalho. Contudo destacamos que é um trabalho admirável, pois se submetem as necessidades dos outros, e assim podem facilmente ter prejuízos, pois itens que são previamente preparados terão que ser descartados.

Em relação à questão de governo já se passaram 7 anos a AVAJAR continua atuante, com avanços que se referem a reivindicação feitas por meios da representatividade da AVAJAR que inclusive garante frente a prefeitura o direito de atuar em evento. De modo que os associados são apoiados pela prefeitura para vender em determinados pontos.

Reconhecemos que outras questões referentes às temáticas podem ser melhor discutidas. Mas vale destacar que a AVAJAR é um importante mecanismo de viabilizar o acesso a representatividade nos órgãos públicos.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO DOS AMBULANTES. **Entrevista**. Jardim-MS, 2012. ARRUDA, José Jobson de Andrade. **A revolução industrial**. 3 ed.; São Paulo: Ática, 1994.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. 4ª edição abril ed. Boitempo. São Paulo. 2000.

FARIA, Luiz Augusto Estrella. **Capitalismo, espaço e tempo**. Ensaio FEE, Porto Alegre, v20, n1, 1999, p.261-283.

VASAPOLLO, Luciano. **O Trabalho Atípico e a Precariedade**. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

SOUZA, Andre Ricardo. **A economia Solidaria no Brasil: a Auto Gestão como Resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto 2000.

RODRIGUES, Ivanildo Dias. **Os camelôs e as atividades conexas que compõem o circuito de circulação das mercadorias**. \_ Pegada vol. 8 \_ n. 1 Junho de 2007.

### Endereços Eletrônicos

SENE, Túlio Silva <**Desemprego e Precarização, Duas Dimensões da crise do trabalho no capitalismo**>, *DOSSIÊ*. Pegada ◊vol. 6 ◊n. 2. Novembro 2005. Disponível em <http://www4.fct.unesp.br/ceget/PEGADA62/tuliov6n2nov2005.pdf>. Acessado em :19 de Outubro de 2012.

GONÇALVES, Marcelino A. **Informalidade e Precarização do trabalho no Brasil**, vol. 3 agosto de 2002. Disponível em <http://www4.fct.unesp.br/ceget/PEGADA3ESP/marcelinov3neago2002.pdf>. Acesso em 19 de Outubro de 2012.

BRASIL. IBGE (Instituto Brasileiro de Estatísticas Geográfico). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acessado em 22 de setembro de 2012

**Trabalhador Autônomo X Empregado – Diferenciação.** Disponível em: [http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/autonomo\\_x\\_empregado.htm](http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/autonomo_x_empregado.htm). Acessado em 06 de Outubro de 2012.

**PROJETO AMBULANTE EM JARDIM /MS.** Disponível em: [www.escolagov.ms.gov.br/control/ShowFile.php?id=99491](http://www.escolagov.ms.gov.br/control/ShowFile.php?id=99491). Acesso em 20 de Outubro de 2012.

## **ANEXOS**

## ESTATUTO

ASSOCIAÇÃO DOS VENDEDORES AMBULANTES DE JARDIM-MS- AVAJAR.

### CAPITULO I

#### DA DENOMINAÇÃO, SEDE, FORO E DURAÇÃO.

Art. 1.º - A Associação dos Vendedores Ambulantes é uma entidade civil, sem fins lucrativos com personalidade jurídica de direito privado, autonomia administrativa e financeira, sede e foro na cidade de Jardim, constituída pelos vendedores ambulantes de Jardim, sem distinção de sexo, raça, credo religioso ou tendência política, com tempo indeterminado de duração regida por este Estatuto e pela legislação pertinente em vigor.

### CAPÍTULO II

Art. 2.º - A Associação dos Vendedores Ambulantes tem por finalidade:

- I - Promover as justas reivindicações dos vendedores ambulantes.
  - II - Propugnar pelo amparo cultural, social, moral e cívico dos associados e seus dependentes.
  - III - Cooperar com as autoridades constituídas na solução dos problemas dos vendedores ambulantes.
  - IV - Proporcionar aos associados, dentro de suas possibilidades, assistência jurídica e social.
  - V - Fomentar os laços de amizade e harmonia entre os associados.
- § Único - Para a consecução de suas finalidades, a associação dos vendedores ambulantes poderá realizar convênios, contrato e ajustes com terceiros sempre voltados para o bem da associação e com aprovação da diretoria executiva.

### CAPITULO III DO PATRIMONIO SOCIAL

Art. 3.º O patrimônio da associação dos vendedores ambulantes será constituído:

- I - Pela totalidade dos bens moveis e imóveis que venham a possuir.
- II - Pelo numerário existente em todo o seu conjunto.
- III - Pela totalidade dos rendimentos de seus bens moveis e imóveis.
- IV - Pela receita geral.

Art. 4.º O patrimônio social da associação dos vendedores ambulantes poderá ser empregado de forma a produzir rendimentos para a realização de suas finalidades.

Art. 5.º Os bens moveis e imóveis pertencentes ao patrimônio da associação de vendedores ambulantes só poderão ser alienados ou agravados mediante aprovação da assembléia geral especificamente convocada para esse fim.

### CAPITULO IV

ASSOCIAÇÃO DOS VENDEDORES  
AMBULANTES DE JARDIM - AVAJAR  
CNPJ 07.741.842/001-43

emitir parecer;

II – extraordinariamente, quando convocado pelo seu presidente, pela maioria de seus membros, pelo presidente da diretoria executiva, para tratar de assuntos que lhes sejam pertinentes.

Art. 34º - Perderá o mandato o conselheiro que:

I – não tomar posse até dia 15 de janeiro do ano seguinte às eleições;

II – não comparecer, durante o ano, a três reuniões consecutivas ou a cinco alternadas sem justa causa.

Art. 35º - O conselho fiscal somente decidirá com a maioria dos seus membros.

### SEÇÃO III DA DIRETORIA EXECUTIVA

Art. 36º - A diretoria executiva é o órgão administrativo da AVAJAR eleito por escrutínio secreto e direto em assembléia geral para um mandato de 02 (dois) anos, sem remuneração, permitidas reeleições consecutivas, sendo composta dos seguintes cargos:

I – presidente;

II – vice-presidente;

III – secretário geral;

IV – 1º secretário;

V - tesoureiro;

VI – 1º tesoureiro.

Art. 37º - A diretoria executiva compete:

I – administrar a AVAJAR;

II – cumprir e fazer cumprir as deliberações da assembléia geral, do conselho fiscal do presente estatuto;

III – admitir, demitir, e aplicar penalidades aos funcionários;

IV – solicitar das autoridades medidas que venham, a beneficiar a categoria dos vendedores ambulantes.

Art. 38º - Ao presidente (a) compete:

I – zelar pela observância deste estatuto;

II – fiscalizar a execução de todos os atos administrativos;

III – representar a entidade ativa e passivamente em juízo e fora dela;

IV – presidir as reuniões da diretoria;

V – solucionar questões urgentes, comunicando-as a diretoria executiva na reunião imediata;

VI – ter voto nas reuniões que presidir, ale do de qualidade;

VII – assinar os documentos destinados às autoridades e entidade constituídas;

VIII – assinar cheque juntamente com o 1º secretário.

Art. 39º - Ao vice-presidente (a) compete:

Art. 25º - As assembleias gerais serão realizadas:

- I – em primeira convocação quando comparecerem no mínimo 2/3 dos associados;
- II – em segunda convocação, 30 (trinta) minutos após a primeira, com qualquer número de sócios.

Art. 26º - As assembleias gerais de liberação, a juízo do plenário serão pôr:

- I – aclamação;
- II – voto nominal;
- III – voto simbólico.

Art. 27º - Sob hipótese alguma poderá a assembleia geral deliberar sobre assuntos estranhos à ordem do dia previamente estabelecida.

Art. 28º - Compete a assembleia geral:

- I – apreciar e votar as contas da AVAJAR, apresentadas pela diretoria executiva;
- II – reformar este estatuto, quando convocada para esse fim;
- III – deliberar sobre quaisquer assuntos encaminhados à sua consideração, respeitadas as disposições deste estatuto.

Art. 29º - A assembleia geral será dirigida pelo presidente da AVAJAR, em sua ausência ou impedimento, seus substitutos legais, na falta deste o presidente do conselho fiscal, ou ainda pelo associado mais idoso presente.

## SEÇÃO II DO CONSELHO FISCAL

Art. 30º - O conselho fiscal será composto por 03 (três) membros efetivos e 03 membros suplente que integrarão a chapa.

Art. 31º - Os conselheiros fiscais tomarão posse com a diretoria executiva.

Art. 32º - Ao conselho fiscal compete:

- I – zelar pela fiel observância deste estatuto;
- II – apreciar o balanço geral da associação e, com o devido parecer, submetê-lo à apreciação da assembleia geral da segunda quinzena do mês de março de cada ano;
- III – fiscalizar qualquer setor da entidade quando convocado;
- IV – convocar os responsáveis para prestar informações sobre os assuntos relacionados com a vida econômico-financeira da entidade;
- V – convocar os suplentes para o preenchimento das vagas nos impedimentos ou licenças dos conselheiros.

Art. 33º - O conselho fiscal reunir-se-á:

- I – pagar a mensalidade social;
- II – satisfazer os compromissos assumidos pela AVAJAR;
- III – ter pleno conhecimento deste estatuto, cumprindo-o fielmente;
- IV – acatar os atos da diretoria executiva, do conselho fiscal e da assembléia geral;
- V – observar rigorosamente, por ocasião das assembléias gerais as determinações deste estatuto e respeitar a ordem dos trabalhos bem como o uso da palavra por seus pares, mantendo perfeita linha de conduta em seus apertes e expressões;
- VI – promover por meios dignos o engrandecimento da AVAJAR.

## CAPITULO VI. DAS MENSALIDADES.

Art. 17º - A taxa de manutenção será mensal, com valor fixado pela diretoria executiva e pelo conselho fiscal da AVAJAR.

§ Único –A taxa de manutenção não paga em dia sofrerá multa de 10% ao mês.

Art. 18º - As taxas somente poderão sofrer reajustes após aprovação da diretoria executiva e do conselho fiscal.

## CAPITULO VII. SEÇÃO I DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 19º - A assembléia geral é o poder deliberativo maior e suas decisões terão força de lei para os associados, para a diretoria executiva e para o conselho fiscal.

Art. 20º - As decisões da assembléia geral serão tomadas por maioria de votos.

Art. 21º - As assembléias gerais poderão ser ordinárias ou extraordinárias, para sua convocação a secretária deve observar o seguinte:

- I – convocar todos os associados por escrito com antecedência mínima de 05 (cinco) dias;
- II – fazer constar na convocação a data, hora e local, bem como a ordem do dia a ser discutida.

Art. 22º - As assembléias gerais ordinárias serão convocadas pelos presidentes da diretoria executiva e do conselho fiscal:

- I – na segunda quinzena do mês de março, anualmente para deliberar sobre o balanço e as contas da diretoria executiva relacionados ao exercício anterior;
- II – de 2 (dois) em 2 anos para eleição do conselho fiscal e da diretoria executiva.

Art. 23º - As assembléias gerais extraordinárias serão convocadas:

- I – pela maioria dos membros da diretoria executiva;
- II – pela maioria dos membros do conselho fiscal;
- III – pelo requerimento de no mínimo 2/3 dos associados.



18 anos ou inválidos de qualquer idade que tenham parentesco direto com o associado.  
Art. 10º - Nenhum associado poderá exercer cumulativamente mais de um cargo eletivo na AVAJAR.

Art. 11º - Qualquer associado poderá recorrer dos atos administrativos lançados pela diretoria executiva no prazo de 20 (vinte) dias em primeira instância, mediante petição fundamentada dirigida ao presidente da associação, que a apresentará para julgamento na primeira reunião da diretoria, onde farão parte do julgamento a diretoria executiva e o conselho fiscal.

## SEÇÃO II. DA ADMISSÃO, READMISSÃO E ELIMINAÇÃO DE SÓCIOS.

Art. 12º - Todos os vendedores ambulantes que desejarem ingressar no quadro social deverão preencher a respectiva proposta, desde que estejam em pleno gozo de seus direitos estatutários.

Art. 13º - Os associados que inadimplirem com suas obrigações mensais (taxa de manutenção) por 03 (três) meses, serão comunicados pela diretoria por escrito, e após, desligados da associação, até que coloquem em dia o valor total devido à AVAJAR.

Art. 14º - Será eliminado do quadro social, com perda de todos os direitos, o associado que:

- I – causar danos materiais ou morais à AVAJAR;
- II – manifestar-se publicamente, dentro ou fora da entidade, verbal ou por escrito, em termos ofensivos ao nome da AVAJAR, ou contrariamente a seus interesses;
- III – procurar, por meio de falsas alegações, desmoralizar os dirigentes da entidade;
- IV – ceder os seus documentos sociais a terceiros para que estes possam obter benefícios próprios de associados;
- V – deixar a profissão de vendedor ambulante.

§ Único – A eliminação do associado da AVAJAR será efetuada pela diretoria executiva após julgamento em reunião da mesma, implicando também na eliminação dos vinculados de que trata o art. 9.º.

## SEÇÃO III. DOS DIREITOS E DEVERES DOS SÓCIOS.

Art. 15.º - Constituem direitos dos sócios:

- I – gozar de todos os benefícios proporcionados pela AVAJAR;
- II – participar das assembléias gerais, propor, discutir e influir em suas deliberações;
- III – votar e ser votado para qualquer cargo elegível;
- IV – propor a admissão de sócios;
- V – ocupar, por nomeação, qualquer cargo administrativo da AVAJAR, observadas as disposições estatutárias e regulamentares;
- VI- Levar o conhecimento,, por escrito, da diretoria executiva ou do conselho fiscal, d abusos ou irregularidade cometidas em detrimento da entidade por associados o funcionários.

Art. 6.º A receita associação dos vendedores ambulantes será constituída de:

- I – Mensalidade social;
- II – Taxa de admissão;
- III – Donativos e legados testamentários;
- IV – Rendas eventuais.

Art. 7.º A despesas da associação dos vendedores ambulantes divide-se em:

- I – Ordinária;
- II – Extraordinária.

§ 1.º Constitui despesas ordinária as realizadas com:

- a) Material de expediente, higiene e limpeza;
- b) Manutenção da sede e outras dependências da entidade;
- c) Promoção de reuniões sociais e recreativas;
- d) Aquisição de moveis e equipamentos e utensílios;
- e) Salários e gratificações de funcionários;
- f) Pagamentos de serviços a terceiros;
- g) Representação oficial da entidade;
- h) Impostos e taxas;
- i) Alugueis em geral e taxas de condomínio.

§ 2.º São considerados despesas extraordinárias as não especificadas no parágrafo anterior e somente poderão ser realizadas quando autorizadas pela diretoria executiva.

## CAPITULO V. SEÇÃO I

### DO QUADRO SOCIAL.

Art. 8.º O quadro social da associação dos vendedores ambulantes comportará de todos aqueles que tenham como meio de vida o de vendedor ambulante, qualquer que seja o ramo, e é constituído das seguintes categorias de sócio:

- I – Fundador contribuinte: é o sócio que se inscreveu na data da constituição da associação dos vendedores ambulantes, ou contribuiu decisivamente para a fundação da associação;
- II – Contribuinte: é aquele que se filiou ou venha a se filiar após a data da constituição da associação;
- II – Benemérito: é o sócio contribuinte que, a juízo do conselho fiscal ou da diretoria executiva em reunião conjunta, tenha prestado relevantes serviços à categoria dos vendedores ambulantes ou tenha contribuído substancialmente para o aumento do patrimônio da AVAJAR;
- IV – Honorário: aquele que a juízo da diretoria executiva e do conselho fiscal, em reuniões conjunta não sendo sócio, mas tendo prestado relevantes serviços à categoria dos vendedores ambulantes ou contribuído substancialmente para o aumento patrimonial da AVAJAR.

§ ÚNICO – Para efeitos dos incisos I,II e IV, antes de receberem seus respectivos títulos, as pessoas terão que ser aprovadas pela diretoria executiva.

(quarenta e oito) horas.

Art. 58º- Durante o pleito eleitoral as duvidas serão dirimidas pelo colegiado eleito em assembléia geral, ou por uma comissão eleitoral de acordo com o art. 53, num prazo nunca superior a 48 horas.

#### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS.

Art. 59º- No caso de extinção da AVAJAR, o patrimônio será destinado a entidade assistencial, de caridade ou filantrópicas, sediada no município de Jardim, e em caso de inexistência, no Estado de Mato Grosso do Sul, a critério da assembléia geral.


Art. 60º- O associados não respondem, mesmo que subsidiariamente, pelas obrigações sociais assumidas pela administração da AVAJAR.


Art. 62º- A associação dos vendedores ambulantes terá emblema e bandeira próprios.


Art. 63º- Este estatuto entrará em vigor após a sua aprovação em assembléia geral respeitadas as demais formalidades legais.

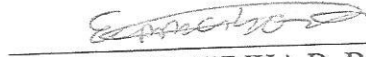
Jardim (MS), 27 de julho de 2005.

#### DIRETORIA EXECUTIVA.

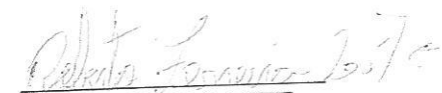
  
CILSON CRISTAL  
Presidente

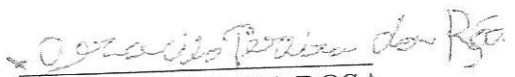
  
ELIANE GOMES  
Secretária Geral

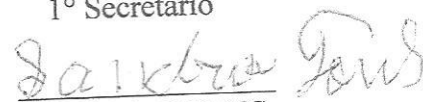
  
CECILIA F. DA SILVA  
Tesoureira Geral

  
DR. ERNEY CUNHA B. BARBOSA  
OAB/MS 10.369  
Assessor Jurídico

Vendo Somente com selo de autenticidade

  
ROBERTO F. LEITE  
Vice-Presidente

  
GERACILDO F. DA ROSA  
1º Secretário

  
SANDRA GOMES  
1º Tesoureira



Reconhecido por assinatura a	CILSON CRISTAL
	SILVA, da Silva
Com Insc. OAB nº	94
Em test. da verdade	
Jardim - MS	12.09.05

Reconheço a(s) Firmas (s) como autênticas de ELIANE GOMES, -.-

Edição 10/05/05

Art. 47º - O membro da diretoria ou conselheiro, terá livre acesso a documentação pa quaisquer averiguações.

Art.48º - O membro da diretoria ou conselheiro será responsável pelo extravio documentos da AVAJAR de qualquer espécie, quando será obrigado a repô-lo ou ressarcir os danos.

Art. 49º - Todo pagamento será efetuado, preferencialmente, através de cheque assinado em conjunto pelo presidente e pelo 1º secretário. A diretoria executiva fixará um quantum para permanecer em CAIXA, para as pequenas despesas, pois não justificam a emissão de cheques.

Art. 50º - Os membros da diretoria executiva e do conselho fiscal e seus respectivos suplentes serão eleitos por maioria de votos, em escrutínio secreto, pelo sistema de chapa na qual deverão constar os nomes dos candidatos a todos os cargos eletivos em cédula única.

Art. 51º - As eleições serão realizadas bianualmente:

§ 1º - as eleições serão realizadas no último domingo de mês de julho do eleitoral;

§2º - a tomada de posse da diretoria executiva e do conselho fiscal será na data de 1º de agosto do ano da eleição.

Art. 52º - Para concorrer aos cargos eletivos, o associado deverá estar filiado à entidade pelos menos a 1 (um ) ano, ininterruptamente e quite com as mensalidades.

Art. 53º - As eleições serão presididas por um colegiado eleito em assembléia geral, ainda por uma comissão eleitoral cujos membros serão paritariamente oriundos do conselho fiscal e da diretoria executiva.

Art. 54º - A comissão eleitoral será composta por:

I - presidente;

II - 1º secretário;

III - 2º secretário.

§ único - Os membros da comissão de eleição elegerão entre si.

Art. 55º - Cada chapa designará dois fiscais para representá-la na seção eleitoral e na junta apuradora.

Art. 56º - As chapas deverão ser registradas até 30 (trinta) dias antes das eleições.

§ Único - A diretoria executiva deverá lançar edital de convocação de eleição no mínimo de 60 (sessenta) dias antes da eleição.

Art. 57º - Será considerada vencedora a chapa que obtiver maior número de votos.

II-auxiliar o presidente no desempenho de suas funções.

Art. 40º - Ao secretário (a) geral compete:

- I – superintender e fiscalizar os serviços de secretária;
- II-encaminhar à diretoria executiva os documentos que exijam deliberação, bem como as correspondências;
- III – prestar a quem de direito as informações, pedidas na secretária;
- IV – ter sob guarda e responsabilidade o material necessário aos serviços administrativos da AVAJAR;
- V – secretariar as reuniões da diretoria executiva, elaborar e ler atas;
- VI – preparar o expediente da secretária;
- VII –superintender os serviços de limpeza e conservação da sede social;
- VIII – organizar e fiscalizar o almoxarifado, controlando a distribuição do material.

Art. 41º - Ao 1º secretário (a) compete:

- I – substituir o secretário geral em suas ausências ou impedimentos;
- II – auxiliar o secretário geral no cumprimento de suas funções;
- III – assinar cheques juntamente com o presidente da AVAJAR.

Art. 42º - Ao tesoureiro (a) geral compete:

- I – zelar pela contabilidade da AVAJAR;
- II – arrecadar as receitas sociais e promover a cobrança de débitos em atraso;
- III – ter sob sua guarda a responsabilidade o dinheiro, títulos valores e demais documentos relativos a elas estejam em ordem;
- IV – efetuar o pagamento das despesas em conjunto com o presidente da AVAJAR, desde que os documentos relativos a elas estejam em ordem;
- V – elaborar o balancete mensal para conhecimento dos associados, enviando ao conselho fiscal com o visto do presidente;
- VI – registrar em livro próprio e zelar pelos bens moveis e imóveis da AVAJAR;
- VII – apresentar anualmente a diretoria, na primeira quinzena de fevereiro o balanço da AVAJAR.

§ Único – A guarda do dinheiro será em depósito bancário ou cardeneta de poupança em nome da AVAJAR, assinado pelo presidente e pelo 1º secretário.

Art. 43º - Ao 1º tesoureiro (a) compete:

- I –substituir o tesoureiro geral em suas ausências ou impedimentos;
- II – auxiliar o tesoureiro geral no desempenho de suas funções.

Art. 44º - A diretoria executiva reunir-se-á mensalmente em caráter ordinário extraordinário, se convocada pelo seu presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 45º - Perderá o mandato da diretoria que:

- I – não tomar posse até 15 de janeiro de ano seguinte às eleições;
- II – não comparecer durante o ano a três reuniões consecutivas ou cinco alternadas, sem motivo justo.



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL  
PREFEITURA MUNICIPAL DE JARDIM

Inscrição  
53002010

Exercício  
2011



**ALVARÁ DE LICENÇA PARA LOCALIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO**

Firma ou Razão Social: JULIA AQUINO	
Nome de Fantasia: AMBULANTE	CNPJ/CPF: 00380522101
Início da Atividade: 16/11/2010	
Atividade Econômica: 91694 - AMBULANTE SEM PONTO FIXO	
Endereço: RUA CIRENO DE GOES FALCAO , 73	Bairro: JARDIM SAO LUCAS
Município: JARDIM - MS	CEP: 79.240-000
Obs.: Este Documento deve ser fixado em local visível, para facilitar a Fiscalização. Atualizar o Alvará de Licença de Localização, até 27 de Fevereiro de cada Ano em exercício. Informar a Prefeitura quando for trocar de endereço do Estabelecimento Comercial. Dar baixa do Cadastro Municipal quando for encerrar a sua Atividade Comercial, a fim de evitar futuras complicações.	

Jardim, segunda-feira, 28 de fevereiro de 2011  
Data de Emissão do Alvará

Gerência de Arrecadação  
*Adão Geraldo Graven*  
GERENTE DO NÚCLEO DE ARREGAÇÃO

QUESTIONARIO APLICADO AOS VENDEDORES AMBULANTES DE JARDIM –  
MS (AVAJAR) SETOR DE ALIMENTAÇÃO: LANCHES

Nome:

Fone:

Data:

Nome do Empreendimento

Endereço Residencial

Endereço Comercial

Profissão:

Grau de Escolaridade? Até que serie?

Idade: Gênero: ( ) F ( ) M Estado Civil n° de filhos dependentes financeiros

Tem outro emprego? qual?

Têm sócios?

Quantas pessoas trabalham com o empreendimento?

São familiares? ( ) N ( ) S São contratados?

Com carteira Assinada? ( ) S ( ) N Diarista ou Mensal?

O cônjuge trabalha no empreendimento? ( ) S ( ) N Tem outro emprego?  
( ) N ( ) S

Quantas horas por dia trabalham no Empreendimento?

Abre todos os dias?

No mesmo horário?

Sempre fica nesse mesmo lugar? ( ) S ( ) N Qual era o endereço anterior?

Tipo de construção/estrutura?

Carrinho/Quiosque

Tem Frízzer/geladeira?

Quais os produtos vendidos? Lanches / carnes / espetinhos/ refrigerante/ cerveja/ suco.

Tem cardápio?

Tem Uniforme?

Pratos/copos etc. são descartáveis?

Quantas mesas? Descrever a organização toalhas/ guardanapos

Entrega lanches/pratos em domicilio? Por quê?

Aceita passar cartão de crédito?

Marca conta na Caderneta?

Tempo que atua nesse setor; tem outra fonte de renda: ( ) NÃO ( ) SIM

Emprego: ( ) NÃO ( ) SIM Carteira assinada ( ) Não ( ) Sim

Contribui com previdência?

É associada a alguma representação/associação? ( ) S ( ) N Qual?



Se tivesse recursos (pudesse fazer investimento) quais seriam as prioridades?  
(chapa/liquidificador/ mesas/ toldo)

Quais as maiores dificuldades? (chuva)

Fez algum curso na área de alimentação?

Qual?

Quanto?

De onde compra a matéria prima?

Têm concorrentes?

Alvará?

Qual a importância da AVAJAR para que possa estar atuando?

Quais as funções que devem ser assumidas pela AVAJAR?

Paga mensalidade? ( ) S ( ) N

AVAJAR

PREFEITURA

Pegou algum empréstimo para o empreendimento? ( ) S ( ) N

Onde? O que? E quanto financiou R\$? Já terminou de pagar? ( ) S ( ) N

Conhece o Banco da Gente?

Já fez financiamento com eles? ( ) S ( ) N Por que?

Quais os dias de maior movimento

Em média qual é a renda BRUTA do empreendimento?

Qual é em média a renda familiar?

Considera que é a principal? ( ) S ( ) N ? Qual é a?

Trabalha/Participa vendendo nos eventos? ( ) N ( ) S

O que poderia ser melhorado em termos de organização pela prefeitura?

Nos Eventos

No dia a dia